

# Antonio Carlos quer ampliar reforma

O governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, defendeu ontem a ampliação da reforma ministerial, para atrair para o Governo também os partidos expressivos de oposição, como PMDB e PDT. Se fosse o Presidente, além de buscar o governo de coalizão, Antônio Carlos Magalhães disse que teria promovido a reforma ministerial há mais tempo. Mas reconheceu que cada político tem seu estilo próprio. Antônio Carlos Magalhães (PFL), voltou ontem ao Palácio do Planalto, depois de três meses de ausência, sem esconder que sua reaproximação com o Governo se deve às mudanças adotadas pelo presidente Fernando Collor no Ministério. Há meses, Magalhães vinha pedindo a saída dos ministros Antônio Rogério Magri, do Trabalho e Previdência Social; Alcení Guerra, da Saúde; Margarida Procópio, da Ação Social; e Carlos Chiarelli, do Ministério Extraordinário para Integração do Cone Sul (Mercosul).

Ele defendeu a participação de outros partidos no Ministério, além do PFL, por acreditar que a medida seja "útil" ao País. Ele é a favor também da participação do PDT, presidido pelo governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, um de seus desafetos. E comentou ironicamente: "Acredito que há alguém bom no partido. Não sendo o Brizola, eu acho que tem muita gente boa".

ACM acha que o PFL terá, de agora em diante, mais motivos para apoiar o Governo, embora esse apoio não seja incondicional. "Estou certo que o Governo sempre vai enviar medidas ao Congresso que mereçam apoio", previu. Na sua opinião, a substituição de ministros conseguirá reduzir a corrupção no Governo, mas não combatê-la totalmente. "A corrupção agora será punida como corrupção", alegou. O governador afirmou que a denúncia sobre os Cr\$ 220 milhões gastos na reforma da residência do ministro da Aeronáutica, Sócrates Monteiro, é ruim para o Governo porque repercutiu mal junto à opinião pública.

Ele elogiou a escolha de seu filho, o deputado Luiz Eduardo Magalhães (PFL-BA), para presidir o Bloco Governista e a bancada na Câmara. "Ele se relaciona bem com os partidos adversos e com os parlamentares, como o Genoíno (José Genoíno, PT-SP), o Fernando Henrique (Fernando Henrique Cardoso, PSDB-SP), o Covas (Mário Covas, PSDB-SP), o Serra (José Serra, PSDB-SP). Se dá bem com todos, com mais intimidade do que eu", justificou. Comentou ainda que gostaria de ter o diálogo que seu filho tem com o adversários e sua credibilidade dentro do partido.

VALDO CAVALCANTI



Antonio Carlos Magalhães de volta ao Planalto: um longo abraço no novo ministro Bornhausen